

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 304



Domingo 30 { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE
{ Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros } 67."

O MEIRINHO.

Fortaleza, 30 de Setembro de 1883.

Sérias precauções há tomado a policia sobre a horrifica garabulha de moços que estaciona-se ás portas dos estabelecimentos, onde são as aulas nocturnas d'esta capital.

Era, verdadeiramente, ludroso o estado que ali abraçavam uns taes senhores que desejam, perante a seria sociedade, ser escoposusos de apreciaveis comportamentos.

São os casos, constantemente, tangidos d'esta forma :

— Observa-se a sincera phisionomia de um homem, quando este extramudadamente, tem a voeijar ao fundo de sua consciencia, ao centro negro de seu pensamento o rachitico nevoeiro da ardilosidade e da corrupção.

Pessoas em tal esphera, em immensa quantidade, se encontra, n'esta capital. Para legitima prova d'isto, apreciamos-nos a lançar uma severa censura sobre as scenas que êmos espectado nas quintas-feiras e domingos no Passeio Publico :

Além de certas molecagens (não praticadas por moleques, parece...) que se tem mirado n'aquella paragem, fomos enraivecidos apreciadores de um acto que ali representou, no domingo ultimo, um caixeiro de uma importante casa commercial de nossa praça, de cujo caixeiro temos vergonha de pronunciar o nome.

O tal arrojado moço do commercio, julgando, talvez, o P. Publico um covil de loureiras, embora pelo fervor darija alcoolisação que extrebuchava-se no seu putrido craneo, abandonava (se taes possuia) o sentimento, a dignidade e a educação, dirigindo palavras obscenas a mulhières publicas, no centro das familias que ali andeijavam.

Não temos algumas prevenções com o tal caixeiro ; apenas rezamos um horripilante facto por si praticado, o qual testemunhou um elevadissimo numero de pessoas, que domingo tinha-se no Passeio Publico d'esta capital.

Scientificamos ao illustre moço, que tal forma de proceder não é natural em um ponto como o P. Publico ; visto como ali onde reúnem-se as familias cearenses, só desejam a distração e, os seus angelicos sorrisos embriagar na saudosa harmonia da musica.

Não, queira, pois, o nobre caixeiro, que sejamos patrulhados 'é mesmo n'uma distração seria, onde tem-se quasi os habitantes todos d'esta capital, das 6 1/2 ás 9 horas, da noite.

Si deseja dar expansão ao seo instincto negro e turbulento, busque os lugares para isso reservados que os encontrará muito cedo.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vitat?

Charissimos leitores ! . . .

Tenho o praser de apresentar-lhes os meus cumprimentos.

Sem mais aquella—vou mettendo os pés, pois tenho muito o que dizer.

E... lá vae obra.

§

Alguns dos leitores lêram o ultimo folhetim da Constituição, um que tem por epligraphe—*Recuerdos?*

Provavelmente.

Que tal ?

Quanto a mim — achei-o mesmo pschutt !... Principalmente aquelle pedaço em que falla da Sapho que metteu a cara na areia, e... foi preciso concertarem-lhe as roupas e penteado.

Album da Critica
Quando me dá

Este—valeo por todos!... Valeo até pela *Nebulosa*, cantada pelo tenor B... M... e corridas à cavallo.

E o folhetinista conta a cousa como quem vio...

Ahi é que está o bomzão.

§

Amanhã é o grande dia da abertura da Assembléa Provincial.

Vae, pois, ser abrida a *futrica* ou casa de *deboche*.

Estou bastante contente com isso, pois sei que tenho muita materia para o *Meirinho*.

Oh!... se tenho!?... É como sem sem duvida.

Preparemos nos, pois, para rirmos um pouco.

§

Sen J., por Deus me diga aonde V. tem as *ventas*?

Na frente ou atrás?

V. não está vendo o *exemplo* do T..., que anda *banzeiro* que faz pena?

E como é que quer se metter no *principio*?

Depois... o mundo se acaba e V. não pôde entrar no céu—por causa d'*aquellas* cousas.

Entende?... É *provaes*, porque não é *cojá*.

Joãosinho, deixa o namoro

Da rua de seu Pompea!

Depois não vás *engancha-te*

Nas portas lá do céu!

§

Os dois *camafonges* da casa do Revd. Dr. Fota deram *coices* e *patadas*, por causa do *Meirinho* ter lhes ido ao coiro.

Ageitem-se, *brótos*!

O cara da Maria do O'—comeu *aranha*, e não menos *damnado* ficou o outro *desbriado*.

São muito *melindrosos* os taes *canalhas*!

«Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle», Srs *pedaço d'asno*.

Corrijam-se, e têm feito tudo.

Enquanto, porém, isto não fizerem—não lhes deixarei o *vasio*

Está dito.

§

O nosso Passeio Publico está hoje um lugar improprio de ser frequentado por familias, devido a alguns *typos cynicos* *desbriados*, que costumam ir ali recrea-

rem-se ou dar *pastos* aos seus *instinctos* de *besta*.

Por diversas vezes tenho presenciado ali—cousas repugnantissimas e indecentes.

Ainda no domingo ultimo testemunhei uma scena immoralissima, representada por um moço, que disseram-me ser *caixeiro*; mas que só pareceu ser—*cazorro*!...

Chamo a attenção de quem competir—para esta e outras *bandalheiras* que ali se praticam.

Para os *canalhas*—a *rampa* é franca.

§

Até que, enfim, a comissão incumbida das *loterias cearenses* resolveu marcar o dia 24 de Novembro *viadouro*—para ter lugar a extracção da *loteria* concedida em beneficio da S. C. de Misericordia e igreja de N. S. do *Patrocinio*, d'esta capital.

Ora, graças às *gabaças*—vae correr a *bixa* em Novembro!...

Porém... isto será sério ou *brincadeira*, Srs. da comissão.

Estou tão *enfasiado* de escutar *palavreado* de *chimangue* que já duvido de tudo e de todos.

Façam a *bixa* correr, Srs. da *churumella*.

Por vida dos *bigodes* de D. Guilherme.

§

Hom'essa!...

Tinha escolhido o Braga e o filho do *Itrico* para a minha *policia* da rua Formosa, e ignorava que havia feito uma *grandiosa asneira*!

Diabo!... Porém, «quem não sabe é como quem não vê».

Conversando hontem com o *Herculano* e o L. Mendes foi que conheci—que tinha mettido a cara mesmo de *véras*.

Os dois cujos ditos *ácima* *mencionados* são dois *grandicissimos amolladores* d'aquella rua, e tambem dois *massadores* de quanto *visinho* ha perto de suas *ellas*.

E essa!... Tinha *encomendado-me* a *bons santos*!

Soube até que o menino do *Itrico* já escreveu 80 cantas á sua pequena.

Mas, felizmente fui avisado em tempo.

Agora nós, *camaradinhas*.

§

Chegou o Dr. Thomaz Pompea, *illus-trado* redactor da *Gazeta do Norte*.

Agora, sim, a casa *cheira a homem*.
A gente do *zabumba*—os *ariranhas*,
como lhe chama o Geraldo doido,—pa-
rece não ter se *dado bem* com esta vin-
da. Parece...

E a maior prova é que— não noticion-
a, ou não deu *pitada* sobre ella.

Agora era que eu desejava ver o *za-
bumba* do Chico preto tomar *chá de
garfo* com a gente da *Gazeta*.

Era só, e mais nada.

Mas, qual! elle não *cahe n'esta*

§

Contaram-me um facto, leitores, que
vou *vender* pelo *preço comprado*.

Eil o :

Quando o capitão Rosendo esteve des-
tado no Assaré, vendo que o Arraz esta-
va muito *sujo*, mandou dar-lhe um *banho
de refe*, pelo sargento J. Augusto.

Se este facto é rial—o *banho* não foi
mal empregado; e desde já dou meus
parabens ao dr. *Curuja*.

Deus te dê o céu, capitão Rosendo.

§

Alguns dos leitores foram ao baile da
Mutualidade?

Pois eu fui, e diverti-me bem, pois a
festa esteve mesmo *bôa* como o diabo.

Porém vim de lá *massado* com um fi-
lho de um *desembargador*, que levou to-
da a *dança* á contar á cada par que ti-
rava—que tinha ido ás *festas* do Mucu-
ripe, dançado muito, comido *cangulo*
com agua de côco, e outras *aspietas* d'esta
ordem.

A tal historia já estava *chapa*, e o
moço a repetil-a de momento á mo-
mento, *escutasse-a* ou não o seu par.

Está por que eu digo—que ha' gente
que não anda de *quatro pés* por que jul-
ga que a *camara municipal cobra impos-
to*...

Com certeza.

§

Basta, por hoje. Domingo vindouro,
se *for vivo*, prompto

O Frade.

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

Mulher casada sem brio
Não se deve tolerar.

GLOZA.

Sinto calor... tenho frio...
Tenho nojo e muito pejo—

Quando junto de mim vejo
—Mulher casada sem brio.
De momento um odio crio,
Mesmo um odio de matar!
Quem já pôde supportar
Mulher, que brio não tem?!
Ninguém, supponho, ninguém!
—Não se deve tolerar.

†

OUTRO.

Namoro sem resultado
Chama-se—tempo perdido.

GLOSA.

Embora fique *arpuado*
Qualquer *Cupido* sem lenço,
Vou descrever, como penso,
—Namoro sem resultado:
É tempo mal empregado,
É gracejo aborrecido,
É viver sem ter vivido,
É trabalho sem futuro,
E dar passo mal seguro,
—Chama-se—tempo perdido.

†

OUTRO.

Moça baixa e barriguda
Só parece—*rata prenha*.

GLOZA.

Antes tomar uma *ajuda*
De *pimenta* bem ardosa,
Do que querer por esposa
—Moça baixa e barriguda.
Uma tal *marca de juda*
P'ra minha banda não venha!
Antes ser *frade* da Penha
Do que ter d'esses *amores*...
Tão feia *trouxa*, leitores,
—Só parece—*rata prenha*!

†

OUTRO.

O *p'riquito* de meu bem
É lindo como o diabo.

GLOZA.

Sem me *massar* com ninguém
Ou comigo me *ralar*,
Pelo braudo vou *glosar*
—O *p'riquito* de meu bem!
É cheiroso, qual cecem,
É bonito, mas sem *rabo*,
De *traquino* tem o *gabo*,
É de alta *estimação*...
O *p'riquito* d'este cão—
—É lindo como o diabo!

Laffite.

VARIEDADE.

CORUMBADAS.

Mosquitos, moscas, baratas,
 Lagartos, gias, sócos,
 Cutias, raposas, gatas,
 Perseijos e pôtos,
 Venham, a hora é chegada!
 É só de côco o baião,
 Que a Dondon engraçada
 Acorda do violão!

Dá-lhe por cima e por baixo,
 Cartucho de mascavão!

Ai, ai, ai! Que cousa boa!
 Derramo os pés no pagóde;
 Prespeço à ré, vou à prôa,
 No az ataco-lhe o bôde!
 Si bôde é bixo que salta,
 Oh! brinquem com elle não!...
 Que formiga me maltrata
 No fundo do coração!

Dá-lhe por cima e por baixo,
 Cartucho de mascavão!

Um jangadeiro me diz...
 Ui!... Me diz o mundo inteiro
 Causa que fede ao nariz;
 Porém não tem tão mau cheiro!...
 Toca, Felix, marcha, André;
 Rufa na caixa, Janjão...
 Da conferencia na fé,
 Dengosa, solta o baião!

Dá-lhe por cima e por baixo,
 Cartucho de mascavão!

Pedro Pinguinho.

A PEDIDO.

UF!... UF!... UFÁ!...

Grande Inovação!!

O sendeiro de seu Justa, á quem o Sr.
 meu besta do eleitorado d'esta parochia
 teve a fantazia de fazer juiz de paz,
 vem em edital com umas coisas de arti-
 ga 24 e não sei o que Revisoria que é
 mesmo um lamber de dedo!!

K artiga! k revisoria! k pedaço de
 bruto!

Consta que o Libera vae pôr embar-
 gos allegando direitos de propriedade.

A Maria do Nogueira.

TELEGRAMMAS.

Estrada de Mecejana.

Barata.—Grande bale, sabo, não fal-
 ta, mossá bonitas, é da suciadade, tra-
 ga quatro cedras.—Martiniano.

Feira velha (bend da carne).

Sr. Martiniano.—Não o conheço, faça
 chinfrim gente de sua laia, não posso
 encher barriga vadio. Libertador está
 ahí.—Mané Barata.

SECÇÃO BAIXA.

Ao desbriado Adolpho Cão.

Adolpho, traste pôdre, oh! descarado,
 Senvergonha, ruim, baixo tratante!
 Infame, mentiroso, escalavrado,
 Alcoviteiro vil, cousa lançante!

Escuta um pedaçinho, um só instante!
 Escuta, oh! safado, um só momento,
 Asno baixo, feio, pestilento!
 Porque és immoral, tão petulante?!

Don-te as festas, agora, meu possante
 Sendeiro sem igual, cousa ruim!
 Nos trôtes, mesmo assim, não és cons-
 (tante:

Recebe mil arrobas de capim!
 Vizão descommunal, Judeu errante,
 Teus coices infernaes não têm fim!

C.

Derradeiro arranco.

Sempre embirrei e hei de morrer em-
 berrando com todas as alcoviteiras, e
 principalmente com as da rua do sena-
 dor Pompeu.

Se não fossem ellas, não andavam hoje
 penando pelos cantos das casas da rua
 da Palma—umas alminhas vivas, que
 das 7 às 9 horas da noite ali vê-se!

Por certo!

Pobres alminhas!... Cahiram nos la-
 gos das bruxas, se expozeram ao ridicu-
 lo e agora estão soffrendo as consequen-
 cias de suas facilidades.

Deus se compadeça d'ellas, e dê-lhes
 o reino da gloria, para eterno recreio.

O diabo, porém, aprompte suas cal-
 deiras—para receber as miseraveis al-
 coviteiras, origens de tantos males.

Amem.

Ceará, rua da Palma 116—Typ. Ameri-
 cana — Imp. por T. E. de Almeida.